

Plano de Ensino à Distância





Índice

I – Plano de Ensino à Distância	2
II – Objetivos gerais do Plano de E@D	2
III – Medidas a ter em conta na conceção e implementação do Plano de E@D	2
IV – Definição de estratégias de gestão e liderança	2
V – Constituição de uma equipa de apoio para dar resposta/organizar questões emergentes	4
VI – Estratégia e circuito de comunicação.....	4
VII – Modelo de Ensino à Distância	6
VIII – Metodologias de Ensino	8
IX – Cuidar da Comunidade Escolar.....	9
X – Acompanhar e monitorizar.....	9



I – Plano de Ensino à Distância

O desenvolvimento de um Plano de E@D é um processo em constante construção, alicerçado na procura permanente das melhores respostas às características de cada comunidade escolar, quer ao nível tecnológico quer das suas competências digitais.

O agrupamento garante a concretização do Plano de Atuação definido para a recuperação/ consolidação das aprendizagens. Adicionalmente, a experiência adquirida no ano letivo de 2019/2020 ao nível da utilização das tecnologias digitais será colocada ao serviço do Plano de Atuação, como forma de diversificação de estratégias e de metodologias de ensino.

II – Objetivos gerais do Plano de E@D

São objetivos gerais do Plano:

- a) garantir que todos os alunos continuem a aprender no presente contexto de exceção;
- b) garantir a boa prossecução dos objetivos estabelecidos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas Aprendizagens Essenciais, recorrendo aos meios necessários para tal;
- c) ter em consideração os princípios já existentes no desenho de medidas universais, seletivas e adicionais que já tinham sido adotadas no âmbito da Educação Inclusiva.
- d) garantir a promoção de uma relação de confiança com os alunos em vez de apostar numa lógica de controlo;
- e) promover uma maior autonomia e responsabilidade dos alunos pelas suas próprias aprendizagens;
- f) menor dependência do professor no processo de ensino/aprendizagem.

III – Medidas a ter em conta na implementação do Plano de E@D

A implementação do Plano de E@D pressupõe:

- a) o envolvimento de todos os atores educativos na tomada de decisão;
- b) a mobilização de diversos parceiros para colaborar na resolução da situação dos alunos com problemas de conectividade/infraestrutura e/ou menor acompanhamento familiar.

IV – Definição de estratégias de gestão e liderança

O presente Plano, elaborado e aprovado em Conselho Pedagógico, atribui às lideranças intermédias um papel essencial no E@D:



Órgãos de liderança e gestão	Funções	Formas de comunicação	Periodicidade
Direção	Definição de orientações pedagógicas e apoio tecnológico	Contacto telefónico <i>Email</i> institucional <i>Google Meet</i>	Sempre que necessário

A Direção encontrar-se-á disponível para prestar o apoio necessário à aplicação do Plano de Educação à Distância, bem como para tentar encontrar soluções para os docentes que tenham limitações tecnológicas para cumprir as suas obrigações, estas soluções poderão passar pelo empréstimo de equipamento ou pela disponibilização de uma sala, estando sempre salvaguardada a medida de isolamento social e utilização de material de proteção individual.

Órgãos de liderança e gestão	Funções	Formas de comunicação	Periodicidade
Coordenadores de Departamento/ Coordenadores de Ano/ Coordenador dos Diretores de Turma/ Diretores de Curso Equipa EMAEI	Acompanhamento e concretização das orientações pedagógicas Articulação entre os vários órgãos	<i>Email</i> institucional <i>Google Meet</i> Contacto telefónico	Sempre que necessário

Os Coordenadores deverão apoiar os docentes demonstrando confiança no seu trabalho em curso, bem como transmitir tranquilidade e disponibilidade para esclarecimentos.

Órgãos de liderança e gestão	Funções	Formas de comunicação	Periodicidade
Diretores de Turma/ Docentes titulares de turma	Organização e gestão do trabalho do Conselho de Turma/ Equipas Pedagógicas Contacto com pais/ encarregados de educação	<i>Email</i> institucional <i>Google Meet</i> Contacto telefónico	Sempre que necessário



O Diretor de Turma desempenha uma função central ao nível da articulação entre professores e alunos.

Deverá organizar o trabalho, através de contacto frequente com os docentes do Conselho de Turma, de modo a evitar sobrecarga de trabalho para os alunos e aferir prazos de entrega dos trabalhos solicitados.

V – Constituição de uma equipa de apoio para dar resposta/organizar questões emergentes

No sentido de agilizar o processo de decisão e concretização das ações previstas, será criada uma equipa de apoio com diferentes valências, designadamente ao nível das decisões pedagógicas e de apoio tecnológico.

Esta equipa será constituída pelos seguintes elementos:

EQUIPA DE APOIO	
TECNOLÓGICO	PEDAGÓGICO
Roberto Vieira, Nelson Ciriz (Horário a Indicar)	Coordenador do Pré-Escolar Coordenador do Conselho de Ano (1º Ciclo) Diretor de Turma Gonçalo Duarte e Cidália Gonçalves (Ensino Profissional) Fernanda Santos (Coordenadora das BE) Carla Lúcio, Anabela Lourenço (Educação Especial)

De referir que o Conselho Pedagógico, como órgão supremo de decisão pedagógica, encontrar-se-á disponível quer para a prestação de esclarecimentos quer para apoiar todos os docentes e a equipa de apoio, sempre que se constate necessário.

Fazem ainda parte da equipa de apoio os Coordenadores de Estabelecimento e a equipa EMAEI.

VI – Estratégia e circuito de comunicação

É propósito do Agrupamento estabelecer um circuito de comunicação eficaz dirigido a todos os intervenientes da comunidade escolar (alunos, docentes e encarregados de educação), pelo que a estratégia comunicativa passará pelo uso do *email institucional* e do *Google Meet*, podendo ainda haver a possibilidade de ser feita por contacto telefónico, via *WhatsApp* e através das Plataformas *Moodle* e *Classroom*. Deverá privilegiar-se o uso do manual na realização das tarefas propostas, evitando-se, ao máximo, o envio de fichas de trabalho que impliquem a utilização de impressoras. Os docentes responsáveis pelas tutorias e pelo apoio tutorial específico deverão encontrar estratégias para continuar a



monitorizar/acompanhar o processo de ensino/aprendizagem dos alunos, o mesmo deverá acontecer relativamente aos docentes do apoio socioeducativo.

Deverá ter-se em especial atenção a situação dos alunos com Medidas Adicionais e Seletivas, pelo que a planificação semanal para estes alunos deverá passar por uma articulação com o docente de Educação Especial, o qual deverá fazer um acompanhamento, o mais próximo possível, do trabalho desenvolvido pelos alunos. O docente de Educação Especial deverá apoiar/adaptar práticas inclusivas prestando aconselhamento aos docentes dos alunos com medidas seletivas/adicionais sobre estratégias/materiais, planificação/monitorização do trabalho.

Intervenientes	Recursos	Operacionalização
Professor/ Professor	Telefone (*) <i>Email institucional</i> <i>Google Meet</i>	De acordo com a calendarização estipulada e sempre que necessário
Professor/ aluno	<i>Email institucional</i> <i>Google Meet</i> <i>Moodle</i> <i>Google Classroom</i>	De acordo com o horário estipulado e sempre que necessário
Mentor/ Mentorando	<i>Email institucional</i> <i>Google Meet</i> <i>Moodle</i> <i>Google Classroom</i>	Sempre que necessário
Diretor de Turma/ Docente Titular/ Encarregado de Educação	Telefone (*) <i>Email institucional</i> <i>Google Meet</i>	Sempre que necessário
Professor de Educação Especial/ Técnicos especializados/ Professor do Apoio Socioeducativo/ Professor das tutorias/ aluno	Telefone (*) <i>Email institucional</i> <i>Google Meet</i> <i>Moodle</i>	Sempre que necessário
Docente de Educação Especial/ Técnicos especializados/	Telefone (*)	Sempre que necessário



Encarregado de Educação	<i>Email institucional</i>	
	<i>Google Meet</i>	

(*) Esta possibilidade poderá passar pela disponibilização de uma sala e do respetivo aparelho telefónico, estando sempre salvaguardada a medida de isolamento social e utilização de material de proteção individual, para tal torna-se necessário que o docente faça uma marcação prévia do dia e hora. Não será permitido a nenhum professor portador de doença crónica considerada de risco usufruir desta possibilidade.

Mobilização de parceiros

Nas situações em que os alunos apresentem dificuldades de conectividade ou ausência de material informático, contaremos com a articulação com os seguintes parceiros:

- Junta de Freguesia de Portimão, de Alvor e da Mexilhoeira;

- Escuteiros

- Bombeiros

- Bibliotecas Escolares do Agrupamento

- Câmara Municipal de Portimão

→ Transporte de materiais;
equipamento tecnológico

VII – Modelo de Ensino à Distância

A conceção do horário dos alunos no E@D terá em conta as aulas lecionadas em regime presencial evitando uma sobrecarga de trabalho para os alunos e professores, obedecendo à seguinte distribuição.

Disciplinas (Tempos Ensino Presencial)	Disciplinas (Tempos Ensino à Distância)	Aulas Síncronas	Aulas Assíncronas
5	3	2	1
4	2	1	1
3	2	1	1
2	1	1 (Quinzenal)(*)	1 (Quinzenal)(*)
1	1	1 (Quinzenal)(*)	1 (Quinzenal)(*)

(*) Articulação quinzenal entre aula síncrona e assíncrona



Mancha horária	Tempo de aula	Flexibilidade temporal na execução das tarefas	Diferentes ritmos de aprendizagem	Tipos de sessões
Fixa	40 min	Nunca inferior a 48 horas	Adaptação das tarefas e maior tempo para execução/entrega das tarefas	Síncronas ou assíncronas (*)

(*) Estas sessões deverão ser:

a) de orientação educativa dos alunos - o que se pretende com cada tarefa, quais as páginas do manual a consultar, de que modo podem colaborar com os colegas, onde podem pesquisar informação adicional, como autorregular o seu trabalho – portefólio ou outro.

b) de esclarecimento de dúvidas, para estabelecimento de rotinas e conferir segurança aos alunos.

Em alinhamento com as orientações pedagógicas da escola, o Conselho de Turma concebe um plano de trabalho semanal para cada grupo/turma, sob a orientação do Coordenador de Ano/Diretor de Turma/Diretor de Curso. Este plano de trabalho deverá constituir um instrumento de organização de trabalho, criando no aluno rotinas centradas num clima de segurança.

O referido plano deverá contemplar momentos de esclarecimento de dúvidas/acompanhamento/apoio por parte dos docentes do apoio socioeducativo, do apoio tutorial específico, das tutorias e da Educação Especial.



Práticas

Boas Práticas	Práticas não recomendadas
<ul style="list-style-type: none">✓ Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (solicita-se atenção para que não seja colocado em causa o estabelecido no RGPD (consultar na página do Agrupamento))✓ Plano de trabalho semanal✓ Utilização de plataformas digitais Moodle e/ou Classroom✓ Reuniões de Conselho de Turma✓ Reuniões de Departamento/Grupo Disciplinar✓ Promoção de momentos de confraternização entre alunos✓ Estabelecimento de sessões síncronas e assíncronas com os alunos reservadas ao esclarecimento de dúvidas – contribui para o estabelecimento de rotinas e confere segurança aos alunos. → horário fixo✓ Existência de formas de acompanhamento e monitorização✓ Dar <i>feedback</i> aos alunos de forma rápida	<ul style="list-style-type: none">✗ Utilização de email da turma✗ Informação passar pelos DTs nos dois sentidos Professor-DT-Aluno; Aluno-DT-Professor✗ Volume elevado de trabalho pedido aos alunos✗ Envio de PPT para leitura e fichas de leitura não promove a motivação e o empenho para aprender em casa✗ Demorar muito tempo no <i>feedback</i> aos alunos

VIII – Metodologias de Ensino

As metodologias de ensino à distância deverão ser diversificadas e enquadradoras, proporcionando a apresentação de exemplos e fomentando a autorreflexão e o trabalho autónomo. Deverá haver o cuidado de solicitar aos alunos tarefas que estes consigam realizar autonomamente, dado que as atividades e métodos a desenvolver não podem depender do papel e competências dos encarregados de educação, considerando as suas diferentes possibilidades e capacidades. As propostas de trabalho não deverão, de preferência, exigir a utilização das tecnologias, dado que, em todo este processo, deverá haver o cuidado de não promover um tempo exagerado dos alunos frente aos ecrãs, facto que traz prejuízos, a longo prazo, para a sua saúde.

No equilíbrio articulado entre as diferentes disciplinas, deve ser equacionado um tempo global para os alunos se dedicarem à aprendizagem que, neste regime, não deverá ser igual ao tempo estabelecido no horário em regime presencial, devendo corresponder a cerca de 50% desse tempo. No sentido de existir uma plena articulação e evitar excesso de trabalho para os docentes e alunos e constrangimentos para as famílias, deve ser tido em conta, sempre que possível, o horário das turmas.



Deste modo, a mobilização dos alunos para as aprendizagens deverá passar pelo desenvolvimento de projetos interdisciplinares que levem os alunos a mobilizar as aprendizagens de várias disciplinas/componentes de formação (questões-problema, estudos de caso, projetos).

Os docentes registarão os sumários no Inovar para que estes espelhem o trabalho desenvolvido pelos mesmos (planificação de atividades; sessão síncrona/assíncrona; correção de tarefas; envio de email; esclarecimento de dúvidas; ...)

A assiduidade dos alunos será aferida, semanalmente, em função do grau de participação nas sessões síncronas e assíncronas. Dado que os alunos “estão obrigados ao dever de assiduidade nas sessões síncronas e ao cumprimento das atividades propostas para as sessões assíncronas” (Decreto-Lei nº 14-G/2020), caso seja detetada alguma situação de incumprimento, esta deverá ser dada a conhecer, de imediato ao Diretor de Turma, para que o Encarregado de Educação seja contactado a fim de justificar este incumprimento do seu educando. Caso a justificação seja aceitável, deverão os docentes encontrar estratégias de recuperação da assiduidade, uma não justificação ou justificação inaceitável culminará em falta de assiduidade.

IX – Cuidar da Comunidade Escolar

É importante manter a ligação à escola e ao grupo/à turma implica construir espaços em plataformas digitais, para divulgação dos trabalhos efetuados pelas crianças/pelos alunos, bem como fomentar o estabelecimento de comunicações regulares entre professores e alunos e entre alunos, sobretudo no 1º Ciclo, este aspeto assume particular importância. O desenvolvimento de atividades à distância com os alunos deve centrar-se na criação de rotinas de trabalho, que confirmam segurança aos alunos, e que são diferentes das presenciais. Paralelamente, deverão ser desenvolvidas atividades de carácter lúdico, que promovam o bem-estar emocional do aluno, tais como o envio de mensagens em suporte vídeo, *sms* ou papel.

O contacto entre alunos através de espaços digitais, ou outros meios tecnológicos, é essencial para a manutenção das interações sociais e da sua motivação para a realização das tarefas. As atividades propostas deverão contemplar espaços de interação e de convívio, promovendo o trabalho de grupo e quebrando o isolamento em que os alunos se encontram. É importante que os psicólogos e os professores que apoiavam os alunos no apoio tutorial/apoio tutorial específico mobilizem todos os recursos disponíveis para continuarem a apoiar estes alunos.

Nesta fase, a interajuda é primordial, devendo ser promovidas técnicas de colaboração entre alunos, quer ao nível da realização de tarefas quer ao nível da regulação interpares. O Conselho de Turma poderá atribuir funções específicas a determinados alunos da turma, mediante as suas competências.

X – Acompanhar e monitorizar

No sentido de permitir a monitorização e a regulação do Plano de E@D, foi constituída uma equipa formada pelos docentes Fernanda Santos, Marlene Reis e Nelson Ciriz (apoio técnico da equipa tecnológica), os quais serão responsáveis por consultar quinzenalmente os alunos.



Esta monitorização irá ser feita através de um questionário *online* no qual constarão indicadores de qualidade e quantidade.

Como indicadores de qualidade optar-se-á pela monitorização do grau de satisfação dos docentes, dos alunos e dos pais/EE, bem como a qualidade do feedback dado aos alunos, visando a monitorização das aprendizagens.

Como indicadores de quantidade optar-se-á pela taxa de concretização das tarefas propostas pelos professores; nº de tarefas enviadas pelos professores em função do plano de trabalho elaborado; disponibilização de meio tecnológicos de E@D; apoio ao desenvolvimento de competências digitais de professores e alunos; desenvolvimento de mecanismos de apoio dirigidos aos alunos sem computador e sem ligação à Internet em casa.

Esta monitorização serve ainda para perceber se o circuito de comunicação adotado pelo Agrupamento se encontra em conformidade com as exigências do RGPD.

Alterações aprovadas em Conselho Pedagógico de 31 de julho de 2020